

Cinemateca Portuguesa – Museu do Cinema

Recordar Juan Antonio Bardem – Com o Apoio do Instituto Cervantes em Lisboa e em colaboração com a Filmoteca Espanhola

20 de novembro 2023

## **PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA / 1949**

Um filme de Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga, Agustín Navarro, Florentino Soria.

**Realização e Argumento:** Juan Antonio Bardem, Luis García Berlanga, Agustín Navarro, Florentino Soria / **Direção de Fotografia:** Antonio Navarro Linares / **Interpretações:** Agustín Lamas / **Duração:** 6 minutos / **Cópia:** DCP a preto e branco, sem diálogos / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

## **BERLINILLA / 2022**

Um filme de Nuria Giménez Lorang

**Realização, Montagem, Guião e Direção de Produção:** Nuria Giménez Lorang / **Som:** Jonathan Darch / **Duração:** 9 minutos / **Cópia:** DCP a preto e branco, sem diálogos, com legendas em espanhol e inglês, e legendada eletronicamente em português / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

## **PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA, PEDALEO POR LA PAZ MODERNA / 2022**

Um filme de Fernando Franco

**Realização, Montagem e Guião:** Fernando Franco / **Produção:** Ferdydurk Films para a Filmoteca Espanhola / **Música:** Maite Arroitauregi / **Imagem:** Begoña Arostegui / **Duração:** 5 minutos / **Cópia:** DCP a cores, com legendas em espanhol e inglês, e legendada eletronicamente em português / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

## **LA MUCHEDUMBRE REAPARECERÁ SIEMPRE / 2022**

Um filme de Carolina Astudillo Muñoz

**Realização, Montagem, Guião e Direção de Produção:** Carolina Astudillo Muñoz / **Produção:** Filmoteca Española, ISOLDA Films / **Direção de Fotografia:** Luis Portocarrero, Américo Voltio / **Montagem:** Carolina Astudillo Muñoz, Paulina Quiroz Navarro / **Música:** Lisa Bause / **Narrador:** Carolina Astudillo Muñoz / **Com a presença de:** Guillermo Olivares / **Duração:** 15 minutos / **Cópia:** DCP a preto e branco, falado e

com intertítulos em espanhol, legendados em inglês, e legendagem eletrônica em português / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

## **PROPUESTA DE PUZZLE: PASEO POR UNA GUERRA ANTIGUA (48 PIEZAS) / 2022**

Um filme de León Siminiani

**Realização:** León Siminiani / **Grafismo:** Alejandro Llamas / **Duração:** 10 minutos / **Cópia:** DCP, a preto e branco, falado em espanhol, com legendas em inglês e legendado eletronicamente em português / Inédito comercialmente em Portugal / Primeira apresentação na Cinemateca.

*Duração total da sessão: 45 minutos*

---

**Nota: Contrariamente ao indicado no jornal, a primeira curta-metragem a apresentar terá 6 minutos, e não 16.**

---

Escrever sobre esta sessão é veicular um processo de reescrita – as quatro últimas curtas-metragens já são, elas próprias, uma escrita sobre a primeira, tentativas de pensar sobre um filme incompleto, realizado por um conjunto de nomes históricos do cinema espanhol, entre eles Juan Antonio Bardem, quase dez anos após a queda do regime franquista.

A “lenda” conta-se assim, de acordo com informações da Filmoteca Espanhola (onde a mesma sessão conjunta que aqui apresentamos terá sido exibida pela primeira vez): Luis Garcia Berlanga e Juan Antonio Bardem frequentavam, em 1949, o curso de Realização do Instituto de Investigaciones y Experiencias Cinematográficas (IIEC) em Madrid, criado durante a ditadura franquista, e hoje denominada como Escuela Oficial de Cine. No segundo ano do curso, com o intuito de realizarem uma primeira curta-metragem de escola, juntaram-se a Florentino Soria e Agustín Navarro para criar a obra que viriam a denominar **Paseo por una guerra antigua**. A reunião destes quatro nomes deveu-se a razões, fundamentalmente, práticas: devido aos constrangimentos financeiros da escola (surgida do “fervor cinematográfico, próprio do carácter inovador do seu tempo, com que se compensava a carência de meios”, de acordo com Lucio Mallada no seu artigo “La Enseñanza Oficial de Cine en España”), cada aluno estaria limitado a 50 metros de filme e, ao colaborarem, conseguiriam realizar uma obra a alcançar os 200 metros. O que permaneceu inultrapassável terão sido as questões ao nível do som, com a escola a não suportar o material que permitiria a inclusão de uma banda sonora, permanecendo o filme sem qualquer diálogo, música ou som de ambiente. Apesar de todo este esforço conjunto, a cópia original de **Paseo por una guerra antigua** ter-se-á perdido, e dela só terão sobrado as sequências descartadas pelos realizadores na mesa de montagem.

O que nos resta, agora, é um objeto não intencional, estranho, curiosamente a aproximar-se de **La Jetée** de Chris Marker, com os seus flashes de imagem, e contrastantes apagões – e é curioso como essa estranheza perpassa, também, para uma primeira tentativa de enquadramento desta obra na posterior filmografia dos

realizadores que, para esta, contribuíram (na verdade, Florentino Soria, apesar de caso único entres estes, nunca mais veio a realizar qualquer filme, dedicando-se aos argumentos e, mais tarde, à carreira de ator), com a maioria a cimentar-se no cinema de comédia, parecendo colocar para trás das costas o tom politicamente desesperado de uma Espanha derruída que este curto **Paseo** sugere: um homem mutilado caminha, suportado duas muletas, por um cenário arruinado, chegando a um renovado estádio de desporto, onde atletas praticam (o contraste entre a imobilidade da personagem que vê, sem poder interagir, participar, devido à sua debilidade – irónica metalinguagem do espectador? – e os atletas que, com toda a sua pujança, pretendem alcançar as suas metas). É este rasgo de vida quotidiana que nos indicia que, aquela, poderá ser uma guerra antiga – e atente-se neste “antigo”, por um lado indiciando que aquela guerra já terá terminado (e a guerra de que se fala é, evidentemente, a Guerra Civil Espanhola), mas, também, revelando a percecionada amnésia coletiva em relação a essa passada realidade - a sua suposta antiguidade e consequente desfasamento em relação à contemporaneidade, com a personagem de Agustín Lamas a servir de renegado exemplo vivo.

Em **La Muchedumbre Reaparecerá Siempre**, uma das análises audiovisuais apresentadas no restante programa da sessão (sempre numa tensão entre o íntimo e o político, a que parece corresponder, num outro plano de reflexão, a tensão entre memória e história) - que se apropriam dos planos deste **Paseo** de 49, incutindo-lhes uma espécie de constante *rewind*, como se pretendessem escavar, encontrar algo que ainda não tivessem reparado – a narradora leva-nos até outro edifício desportivo, o Estádio Nacional do Chile, e ao seu modo de funcionar em 1938 (portanto, na mesma cronologia em que ocorrera a Guerra Civil Espanhola), servindo de campo de concentração na ditadura de Pinochet. Ainda que a realizadora elabore sobre outro assunto, outro país, outro local (a abordagem lembra, de algum modo, o íntimo academicismo de Chloé Galibert-Laîné), a correspondência é certa e assertiva – também aquele edifício oculta o passado sangrento, decaído que, outrora, o caracterizou, com a memória histórica a ser renegada em favor de uma branca limpidez que a oculta, desproblematiza.

No fundo, é nessa lógica de correspondência que se constroem as narrativas das quatro curtas-metragens de 2022, a apresentar (e a primeira a evidenciar está, logo, no facto de serem quatro curtas, correspondendo aos quatro realizadores que participaram nesse **Paseo**), ao não poderem aceder, totalmente, à realidade daquela curta-metragem, ou aos mais íntimos contornos que a caracterizaram. No entanto, mesmo que por algum feitiço conseguissem regressar ao passado dessas filmagens, resgatando o filme original, e compreendendo-lhe a completude, também não estou certo que o quisessem, porque o exercício elaborado nestes filmes prende-se, sempre (numa lógica de resposta, é certo, mas ainda assim), na vontade de uma constante experimentação, procurando, não um trabalho acerca de **Paseo**, mas um trabalho a partir de **Paseo** - ou ambos, como no caso do vídeo-ensaio com que terminamos, esse, sim, a análise mais assumida, servindo de breve síntese, com laivos de um Godard tardio, **Propuesta de Puzzle: Paseo por una Guerra Antigua (48 Piezas)**. Essa experimentação desenvolve-se a tal ponto que, apesar de ter, há pouco, caracterizado estas curtas-metragens como “análises audiovisuais”, quase tudo nelas é ficcional – como, aliás, a condição das próprias imagens – e nunca ocultam a contemporaneidade que lhes assenta.

O exemplo mais óbvio, neste sentido, será o **Paseo por una Guerra Antigua, Pedaleo por la Paz Moderna** onde, às imagens dessa montagem que permaneceu do filme

original, sobrepõem-se notificações da Uber Eats, ou passeios pelo Street View do Google Maps, numa cómica metalinguagem feita *desktop documentary* que estabelece um diálogo entre a debilidade da personagem original, e as fracas condições económicas dos trabalhadores precários, hoje – e com o passado e o presente a unirem-se, inteligentemente, no fluxo da montagem.

Também alerta da sua contemporaneidade, **Berlinilla** responde à ausência de som da obra original, com o seu total oposto, uma espécie de amplificação, que conduz cada movimento mínimo do filme a uma espécie de hiper-realidade, revestida de novos sentidos. É nela, aliás (sendo a segunda curta-metragem a exhibir), que ouvimos o primeiro rasgo de som na sessão: a bomba que explode como um anúncio do inferno; ou, como diria Edgar Morin, a barbárie que se formaliza (será que o caos formal de toda esta experimentação cinematográfica é uma irónica resposta ao ambiente de guerra? Será que descobrimos o humor enterrado em **Paseo**?) com a civilização.

Miguel Pinto